REDE PORTUGUESA AMBIENTES
SAUDÁVEIS, INTELIGENTES E AMIGÁVEIS

ARTIGO DE OPINIÃO

O Envolvimento do Cidadão nas IC&DT

O envolvimento do cidadão trata-se de uma ação chave para processos de investigação e inovação responsáveis, que visa reunir a maior diversidade possível de atores que normalmente não interagem entre si!

Rosa Silva
Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Diana Guardado
Departamento de Inovação, Cáritas Diocesana de Coimbra

Estudar a história ajuda-nos a projetar melhor o futuro. A investigação, a criação de produtos e serviços direcionados para os cidadãos tem a sua história de sucesso, mas também de alguns insucessos que merecem ser analisados e refletidos.

Um deles, e que está ao nosso alcance mudar, é o envolvimento do cidadão desde a idealização de produtos/ serviços, desenvolvimento e sua divulgação. Os centros de investigação e o tecido empresarial que desenvolvem produtos e serviços para o público em geral, que aqui designaremos de cidadão, devem procurar envolvê-lo antes da conceção do processo de desenvolvimento da inovação, auscultando as suas reais necessidades. A visão dos projetos de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT), precisa de se transformar, descentrando do investigador e centrando-se, cada vez mais, na visão do cidadão.

Esta visão de coprodução/ cocriação e covalidação idealmente deve ser iniciada aquando o estabelecimento de prioridades destes projetos. O que realmente necessita ou quer o cidadão? Quais são as reais necessidades do cidadão/sociedade? A verdade é que os cientistas, por meio das suas atividades têm criado produtos inovadores que o cidadão não sente necessidade, desconhece totalmente a sua funcionalidade e aplicabilidade ou simplesmente não tem literacia para os utilizar.

O estabelecimento de prioridades segundo a perspetiva do cidadão é essencial e, certamente, o passo mais acertado. De seguida, para que o sucesso do produto/ serviço ocorra, i.e. a sua adoção, é desejado o continuo envolvimento do cidadão no planeamento e execução das atividades científicas de investigação, num continuo paradigma de cocriação/ coprodução e covalidação.

Mas como operacionalizar estes intercâmbios participativos?
Primeiro, promovendo a consciencialização dos investigadores/ empresas sobre o potencial do cidadão para o desenvolvimento de uma investigação/ produtos mais centrados nas reais necessidades do cidadão e da sociedade. Depois, instituindo uma reestruturação e reorganização das metodologias de trabalho dos investigadores/ empresas.

Na verdade, o envolvimento do cidadão na cocriação da ciência é uma ferramenta de trabalho já antiga em algumas ciências, tal como na ciência ecológica, onde grandes descobertas permanecem até aos dias de hoje. Como é exemplo os trabalhos desenvolvidos por John Ray (1670-1705) e Carl Linnaeus (1707-1778).

Como compreender a história ajuda-nos a projetar um melhor futuro, temos a forte convicção que, o caminho mais certo é a colaboração participativa do cidadão, numa visão do realizar "com", em vez de uma lógica de realizar "para" ou "sobre" o cidadão"! Portanto, uma participação democrática do cidadão é o caminho concertado para quem quer produzir atividades de IC&DT com um valor acrescido para a sociedade!